



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA DE FÁTIMA MORAIS

ATIVIDADES LÚDICAS NO BERÇÁRIO

Orientadora: Profª Ms Glória Maria Leitão de Sousa Melo

Campina Grande – PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB.

M827a Morais, Ana de Fátima.
 Atividades lúdicas no berçário [manuscrito]:
 /Ana de Fátima Moraes, 2012.
 25f.

 Digitado.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação
em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Educação, 2012.
 “Orientação: Profa. Ma. Glória Maria Leitão de
Souza Melo, Departamento de Pedagogia”.

 1. Educação Infantil 2. Atividades Lúdicas 3.
Berçário 4. Criança I. Título.

21. ed. CDD 372.24

ANA DE FÁTIMA MORAIS

ATIVIDADES LÚDICAS NO BERÇÁRIO

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento às exigências legais, para obtenção do título de Graduado.

Aprovação pela Banca Examinadora em 14 de junho de 2012.

BANCA EXAMINADORA:

Glória Maria Leitão de Souza Melo

Prof.^a. Ms. Glória Maria Leitão de Souza Melo – UEPB

Orientadora:

Maria de Lourdes Cirne Diniz

Prof.^a Ms. Maria de Lourdes Cirne Diniz – UEPB

Examinadora

Álvaro Luis Pessoa de Farias

Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias – UEPB

Examinadora

Campina Grande – PB

2012

ATIVIDADES LÚDICAS NO BERÇÁRIO

Ana de Fátima Morais

RESUMO

A educação infantil é uma fase essencial para o desenvolvimento da criança, por isso é considerada uma etapa de grande relevância em sua vida. Na fase de 0 a 2 anos de idade as crianças se encontram no processo de descoberta do mundo, tornando-se evidente a percepção, a capacidade de aprendizagem, a receptividade, a criatividade, os desejos, a curiosidade em explorar e/ou manusear objetos que estão ao seu alcance, enfim, brincar. Desde o nascimento, a criança está inserida num contexto social e neste participa ativamente, apresentando uma capacidade de percepção e compreensão que precisa ser utilizada e valorizada nas instituições de educação infantil. Entretanto, percebe-se que o trabalho pedagógico em muitas creches, especificamente nos berçários, é desvalorizado. Alguns educadores parecem não acreditar que crianças desta faixa etária possuem capacidades que precisam ser estimuladas através de atividades lúdicas que visam a favorecer o seu desenvolvimento. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar como crianças, que frequentam berçários em instituições escolares, interagem com as atividades lúdicas, bem como, discutir a importância destas atividades nas práticas pedagógicas, no cotidiano, na vida e no desenvolvimento de bebês. O estudo caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação e foi realizada em uma instituição pública do município de Alagoa Nova – PB, a Creche Professor Clodomiro Leal, no período de abril a maio de 2011, no turno da tarde. Na análise dos dados, comprovamos que o trabalho pedagógico que contemple o lúdico no berçário é fundamental para o desenvolvimento das crianças. Nesta perspectiva, conclui-se que trabalhar com o lúdico é favorecer a aquisição de novas competências e habilidades e contribuir de forma significativa para o desenvolvimento global dos bebês. Por fim, é importante ressaltar que o (a) docente em sua atuação no berçário deve conhecer e refletir acerca de teorias direcionadas ao processo histórico, pedagógico e ao desenvolvimento das crianças, como uma forma de conhecê-las e valoriza-las, visto que os bebês são ativos e participativos e adquirem conhecimento de diversas formas e em diversos lugares.

Palavras – chave: Educação Infantil. Berçário. Criança. Atividades Lúdicas.

RESUMEN

La educación infantil es una fase esencial para el desarrollo del niño, por ello es considerada una etapa de gran importancia en su vida. En la primera fase de los niños de 0-2 años que se encuentra en el proceso de descubrir el mundo, tornándose evidente la percepción, la capacidad de aprendizaje, la receptividad la creatividad, los deseos, la curiosidad de explorar y / o la manipulación de objetos que están a su alcance, en juego. Desde el nacimiento el niño está insertado en un contexto social y en este participa activamente, presentando una capacidad de percepción y comprensión que debe ser utilizada y valorada en las instituciones educacionales de la primera infancia. Pero se percibe que el trabajo pedagógico en muchas

guarderías, específicamente en los nidos, es desvalorado. Algunos educadores se parecen no creer que los niños de esta edad posean las habilidades que precisan ser estimulados a través de actividades lúdicas, cuyo objetivo es fomentar el desarrollo de éstos. En este sentido, este trabajo tiene como objetivo examinar cómo los niños que asisten a guarderías en las instituciones educativas, interactuar con las actividades recreativas, así como discutir la importancia de estas actividades en las prácticas pedagógicas, en el cotidiano y la vida y en desarrollo de los bebés. El estudio se caracteriza por una investigación cualitativa, del tipo investigación-acción y fue realizada en una institución del municipio de Alagoa Nova - PB, La Guardería Professor Clodomiro Leal, en el período de abril a mayo de 2011, por la tarde. En el análisis de los datos, comprobamos que el trabajo que contemple en el nido es de fundamental para el desarrollo de los niños. En esta perspectiva, se concluye que con el lúdico es fomentar la adquisición de nuevas destrezas y habilidades y contribuir significativamente al desarrollo integral de los niños. Por último, es importante tener en cuenta que el docente en su trabajo en el nido debe conocer y reflexionar sobre las teorías dirigidas al proceso histórico pedagógico, y al desarrollo de los niños como una manera de conocerla y valorarlas ,ya que los bebés son activos y participativos y adquieren conocimientos de diversas maneras y en diferentes lugares.

Palabras - clave: Educación Infantil. Nido. Niño. Actividades Lúdicas.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um dos momentos de grande relevância na vida de uma criança, é neste período que esta começa a descobrir o seu corpo e o mundo a sua volta. Sabe-se que durante os dois primeiros anos de vida a criança apresenta grande curiosidade, desejo de tocar, manipular, morder e descobrir objetos que estão a sua volta.

A partir desta perspectiva, de curiosidade e desejo de conhecer o novo, faz-se necessário que a Educação Infantil promova de forma integral o pleno desenvolvimento das crianças em seus aspectos biológico, cognitivo e afetivo, levando em consideração sua história e suas especificidades. Assim, é por meio de experiências significativas que contribuem para a aprendizagem e desenvolvimento que as crianças tornam-se seres ativos e participativos.

Desta forma é fundamental que o educador (a) faça uso de um olhar aguçado e reflexivo diante das ações das crianças e de sua prática, levando em consideração as necessidades de cada uma destas. Oliveira (2010) destaca que “[...] a criança desde o nascimento, se indaga sobre o mundo e sobre si mesma, trilha diversos caminhos, transita entre a cultura erudita e a cultura popular, imerge em situações diversas e emociona-se” [...]. Além disso, cabe ressaltar que é no útero materno que o bebê começa a descobrir e conhecer o mundo ao seu redor.

Sabe-se que os seres humanos buscam explorar e desenvolver atitudes numa situação em que lhes possibilite ter o contato com um objeto e /ou em diferentes meios sociais e que o brincar apresenta-se como um meio para que o indivíduo possa realizar tais experiências. Para as crianças, principalmente as que se encontram em idade entre 0 e 6 anos, torna-se relevante o contato com jogos, brinquedos e brincadeiras, pois estes contribuem efetivamente para o desenvolvimento das capacidades que lhes são inatas.

Diante desta perspectiva de aprendizagem e desenvolvimento, o presente artigo reflete a importância de um trabalho pedagógico que contemple atividades lúdicas no berçário e apresenta propostas de atividades que podem ser utilizadas por educadores (as) da Educação Infantil, tendo em vista contribuir para o desenvolvimento das crianças de forma integral.

No que se refere à aprendizagem, a família é a primeira instituição em que a criança aprende a desenvolver suas capacidades mentais e físicas, porém isto só ocorrerá se as crianças forem estimuladas por seus pais por meio de atividades interessantes, então, se ela recebe o estímulo adequado no ambiente familiar, conseqüentemente no ambiente escolar terá um bom rendimento nas atividades realizadas pelos professores (as).

A escola também é um espaço essencial, visto que contribui na construção de conhecimentos e no desenvolvimento da criança como um todo. No entanto, algumas creches e pré-escolas não criam situações de aprendizagem que levem em consideração o brinquedo e mais especificamente o ato de brincar em sala de aula e em recreação. Esta situação pode ocasionar na criança falta de interesse, uma vez, a ludicidade leva a criança a construir conceitos e formar opiniões. Para tanto, tornam-se importantes atividades lúdicas que estimulem a criatividade e a imaginação dos (as) alunos (as), possibilitando uma intimidade espontânea com o sujeito em questão, favorecendo-lhe uma vivência real e significativa. Portanto, pode-se afirmar que a escola é um ambiente de socialização e construção do conhecimento e que a presença da ludicidade nesta contribui de forma efetiva para a construção da identidade das crianças.

Quanto ao percurso metodológico, vale esclarecer que os dados apresentados neste estudo decorreram da vivência de um Projeto de Atuação e Investigação Docente, desenvolvido no nosso período de estágio docente em Educação Infantil, durante o componente curricular estágio IV, do Curso de Pedagogia.

O referido projeto foi realizado na Creche e Pré-escola Professor Clodomiro Leal, localizada no município de Alagoa Nova-PB, na turma do berçário, no período de abril a maio de 2011, no turno da tarde. Nesse sentido, nosso estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação que segundo Barros e Lehfeld, (2007) é um tipo de pesquisa

social, com base empírica que busca a resolução de um problema, no qual o pesquisador é participante ativo dentro da situação de investigação. A pesquisa foi realizada a partir da observação, intervenção e atuação docente e o processo avaliativo e o acompanhamento dos avanços das crianças feitos pela professora estagiária e pesquisadora deram-se através de registros no diário de campo.

No primeiro momento, contextualizamos historicamente a Educação Infantil no mundo e especificamente no Brasil e como se deu o surgimento do berçário e a prática pedagógica desenvolvida com crianças deste nível de ensino, enfatizando a questão do cuidar e educar.

No segundo, expomos as teorias que permeiam as atividades lúdicas. Vale salientar alguns estudiosos que deram sustentação teórica a este estudo e às análises decorrentes dos dados, investigações feitas por Bibiano (2010), Brougère (2000), Bertoldo e Rusechel (2003), Cunha, Arruda e Lopes (2009), e ideias do RCNEI (BRASIL, 1998) e demais estudiosos que analisam as práticas pedagógicas desenvolvidas utilizando-se a ludicidade. Aborda, ainda, o papel do brincar no desenvolvimento infantil, como meio de favorecer atividades adequadas para as crianças de 0 a 2 anos idade.

Por fim, fez-se inicialmente, no campo de pesquisa – também caracterizado como campo de estágio - a caracterização do universo institucional e físico e, em seguida, o planejamento e execução de atividades pedagógicas que foram realizadas no berçário, bem como a discussão acerca do envolvimento dos bebês com experiências lúdicas e as respostas destes às atividades propostas e realizadas.

Sendo a educação infantil um momento essencial para o desenvolvimento da criança como um todo, o berçário como parte integral desta fase também pode e deve realizar atividades de cunho pedagógico que contemple o lúdico e a aprendizagem, unindo desta forma as práticas do cuidar e educar considerando algo que é fundamental para os bebês, o ato de brincar e ser criança.

O ATENDIMENTO EM BERÇÁRIO

Inicialmente, a creche surgiu na Europa, no final do século XVIII e início do século XIX e tinha como proposta abrigar as crianças de 0 a 3 anos de idade, durante o tempo de trabalho das famílias. Uma instituição ligada às necessidades do nascente capitalismo e urbanização.

No Brasil a creche foi implantada no final do século XIX, decorrente do processo de industrialização e urbanização, com o patrocínio de instituições filantrópicas, mulheres da alta sociedade e do Estado, e tinha por objetivo atender as camadas populares. O pressuposto era que, atendendo bem o filho do operário, este trabalharia mais satisfeito e produziria mais (SANCHES, 2003, p. 64).

Na década de 40, com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), surgem os berçários para atender os (as) filhos (as) dos trabalhadores durante o período de amamentação, era uma forma de promover a liberação da mão de obra das mulheres e contribuir para a melhoria do rendimento dos homens, assim como liberar a mão de obra das mães pobres.

O atendimento nas creches era entendido como um favor oferecido para poucos, selecionados por critérios excludentes. A concepção educacional era marcada por características assistencialistas, sem considerar questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade (BRASIL, 1988, p. 17).

Nessa perspectiva, a prática do cuidar estava ligada apenas a cuidados básicos como segurança, alimentação, higiene, hábitos e assistência social, durante o tempo em que as mães estavam em sua jornada de trabalho diário. Esse atendimento era extremamente baseado em uma concepção assistencialista, porque as creches não tinham como preocupação a educação das crianças, eram apenas instituições de assistência à infância.

Com o passar dos anos verificou-se que as crianças de 0 a 6 anos de idade necessitavam de algo mais do que apenas assistência. Então, criaram as leis que garantiam e garantem o pleno desenvolvimento físico, emocional, afetivo, cognitivo, educacional e social das crianças, considerando que esta é um sujeito de direitos. E este reconhecimento da criança como um sujeito de direitos se dá a partir da observação das propostas pedagógicas que transformam as creches em unidades pré-escolares, oferecendo educação e assistência e com total apoio dos movimentos sociais que lutaram pela efetivação do Estatuto. Gomes (2009) e Angolti (2006) afirmam que aqui no Brasil o que marcou as políticas públicas para a infância foi a Constituição Federal de 1988, que contemplou creches e pré-escolas, como sendo vinculadas ao sistema de ensino. Posteriormente, outras leis como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a LDB 9.394/96 buscaram os direitos das crianças contidas na CF/88.

A Constituição Federal de 1988 garante às crianças de 0 a 6 anos de idade o direito a cuidados e educação. Ou seja, o cuidar e o educar são inseparáveis. Nos anos de 1990, o reconhecimento da importância da Educação Infantil em creches e pré-escolas é reafirmado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e, em 1996, pela Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional (LDB). Deste modo, assim como o cuidado, a educação é algo indispensável para a formação da criança na construção de uma identidade autônoma.

Nas últimas décadas, é cada vez mais frequentes em debates nacionais e internacionais os questionamentos acerca das instituições de educação infantil sobre o trabalho pedagógico que está sendo desenvolvido nas creches com bebês de 0 a 2 anos de idade. Por muito tempo se pensou que nos berçários não poderia ser possível cuidar e educar ao mesmo tempo as crianças. Tinha-se a ideia de que era um lugar considerado um “depósito de crianças” e bastaria apenas cuidar delas. Entendia-se que era desnecessário um trabalho pedagógico articulado e organizado, já que os bebês não aprendiam os conteúdos que lhes eram transmitidos. No entanto, é preciso que os profissionais da Educação Infantil incorporem de maneira indissociável as funções de educar e cuidar para assim promover o desenvolvimento e reconhecimento integral da criança.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998, p. 23)

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de aproximação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

A prática pedagógica para educação infantil deve ter como ponto de partida as crianças nos seus contextos culturais, ambientais e sociais, assim como nos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, éticos, linguísticos, estéticos das crianças. Tendo em vista que para a caracterização de uma prática de qualidade é fundamental um bom planejamento didático que considere a organização das atividades rotineiras de chegada, de alimentação, de troca de fralda e de descanso, a Instituição da Educação Infantil (IEI) deve se preocupar, principalmente com as necessidades dos bebês, levando em conta sempre atividades pedagógicas como a de movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, as quais devem ser sempre vivenciadas e baseadas, partindo-se do lúdico, mecanismo este que irá despertar, estimular as crianças e envolvê-las no processo de ensino e aprendizagem de forma natural e prazerosa.

Para que a prática pedagógica seja bem realizada o (a) educador (a) da educação infantil deve ter conhecimentos das etapas do desenvolvimento infantil, para fazer a mediação entre a criança e o ambiente, respeitar os aspectos herdados da individualidade de cada um e dispor de uma capacidade polivalente.

O RECNEI (BRASIL, 1998, p.41) afirma que

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o educador tenha competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar conteúdos de natureza diversos que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda por sua vez uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se ele também um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com a família e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças, a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

Dessa forma, torna-se evidente a relevância de um trabalho pedagógico que respeite a especificidade e diversidade de cada criança, considerando que esta é um sujeito ativo e interativo, produtor e reproduzidor de culturas e criador de linguagens.

De acordo com Ferreira (2001, p.12)

Cabe ao educador propiciar vivências em grupos diferenciados, pois assim irá auxiliar o crescimento individual, através das imitações e das trocas interativas. O importante para o educador na sua prática é dispor do máximo de conhecimento da criança, respeitar os aspectos herdados da individualidade de cada um, incentivar o desenvolvimento dos sentidos da afetividade, da linguagem, da motricidade e da inteligência.

Diante do que é observado em algumas instituições de Educação Infantil, pode-se perceber que teoricamente existem diversas fontes didáticas, documentos entre outras que tratam da efetivação de uma política educacional de qualidade. Contudo na efetivação da prática verifica-se que a realidade é bem diferente, são práticas que se apóiam, muitas vezes, em atividades descontextualizadas, mecânicas, insignificantes e de pura decodificação.

Infelizmente, esse aspecto é frequente em creches públicas, nas quais professores e auxiliares (as cuidadoras) nem sempre cumprem o estabelecido em leis e aquilo que adquiriram e aprenderam na academia.

Segundo Melo, Mota e Brandão (2009, p. 18) a realidade de práticas pedagógicas, procedentes de propostas que orientam o trabalho desenvolvido junto às crianças, em

instituições de educação infantil tem tomado caminhos distantes do que declaram os documentos legais.

O importante para o (a) professor (a) da IEI é desenvolver uma prática pedagógica que vise à ação do cuidar e educar, uma vez que o cuidar e educar oferece pleno desenvolvimento e reconhecimento das crianças sobre elas próprias. Para tanto, deve-se aproveitar as experiências trazidas pela criança, respeitar a faixa etária e seu ritmo de desenvolvimento. Quanto ao desenvolvimento das atividades, o melhor caminho é propor situações desafiadoras, as quais devem ser baseadas no lúdico para que assim as crianças possam ampliar seu conhecimento acerca do mundo no qual estão inseridos.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A criança segundo Ferreira (2011) ao nascer é completamente indefesa, está biologicamente completa, mas não dispõe de possibilidades de sobrevivência se não estiver amparada por uma pessoa adulta. O bebê nos primeiros meses de vida comunica-se com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que a circunda por sinais de reflexos como choro e ruídos, quando ouve a voz dos pais vira a cabeça em direção ao barulho; sorri quando quer atenção; leva as mãos à boca e suga os dedos com bastante força; com a realização de brincadeiras, músicas e danças fica agitado realizando movimentos de pernas, braços e grita alto. É preciso ressaltar que estes são atos inconscientes da criança que a ajudarão a extinguir suas necessidades fisiológicas durante certo período de seu desenvolvimento.

De acordo com Cória-Savini (2003) o recém-nascido entra em contato com o mundo por meio da sucção, audição, visão e preensão. À medida que vai exercitando os reflexos, ele os alerta e os enriquece com comportamentos adquiridos. Os movimentos passam a ser atos voluntários aprendidos, indicando o desenvolvimento da inteligência, da relação afetiva e social. Todavia, os primeiros anos de vida de uma criança são marcados por grandes descobertas e transformações. Assim o bebê que sempre for estimulado aos poucos começará a entender o mundo em que vive e aprenderá a lidar consigo mesmo e com os outros, isto é, começará a interagir com o mundo e com as pessoas muito cedo.

Piaget (2003) na busca pela compreensão do desenvolvimento cognitivo observou que existiam características em todas as idades, do nascimento da criança até a vida adulta. Cada período é caracterizado por aquilo que o indivíduo consegue fazer de melhor nessas faixas etárias.

Nesta perspectiva, Piaget ressalta quatro períodos: o primeiro é o Sensório-motor (0 a 2 anos), o segundo é o Pré-operatório (2 a 7 anos), o terceiro é o das Operações Concretas (7 a 11 ou 12 anos) e o quarto é o momento das Operações Formais (11 ou 12 anos em diante). Dentre os períodos mencionados acima destacaremos o período Sensório-motor que segundo Piaget (apud BOCK, 2008) a criança conquista através da percepção e dos movimentos, ou seja, todo o universo que a cerca. No recém-nascido, a vida mental reduz-se ao exercício dos aparelhos de fundo hereditário, como a sucção.

Cunha & Cabral (2009) dizem que é no estágio Sensório-motor que a criança interage com o real através dos diferentes sentidos e das ações motoras, como: o toque, o estímulo visual e a percepção dos outros sentidos e dos movimentos.

Piaget (apud BIAGGIO, 1991), subdivide o estágio sensório-motor em seis subestágios:

- Reflexos (o a 1 mês) – aqui a criança limita-se a exercitar-se através do reflexo, por exemplo, o reflexo da sucção;
- Reação circular primária - esta noção indica que quando um comportamento da criança casualmente a leva a um resultado interessante esta tende a repeti-lo. Exemplo levar o polegar à boca;
- Reações circulares secundárias – enquanto que a reação primária é centralizada no próprio corpo, a secundária envolve objetos externos. A criança começa a manipular objetos, por exemplo: movimentar ou sacudir um objeto pendurado em seu braço;
- Coordenação de esquemas secundários – a criança consegue encontrar objetos escondidos;
- Reações circulares terciárias (12-19 meses) nesta fase a criança começa a experimentar ativamente novos comportamentos. Por exemplo: joga ativamente o miolo de pão no chão de várias alturas e observa os resultados;
- Início do simbolismo (18 meses a 2 anos) a criança começa a usar símbolos mentais e palavras para se referir aos objetos ausentes.

Desta forma, verificamos que os bebês aprendem desde o nascimento e adquirem o conhecimento por meio de suas ações que são controladas por informações sensoriais imediatas.

O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Toda atividade lúdica surge sob a forma de exercícios simples desde os primeiros anos de vida da criança. Atribui-se ao lúdico a brincadeira, o brinquedo e os jogos utilizados no ambiente escolar ou não. A atividade lúdica (jogos, brinquedos e brincadeiras) é todo e qualquer movimento que tem por finalidade transmitir prazer e divertir o praticante. Além de prazerosa e divertida, na atividade lúdica sempre existe um caráter exploratório, em que possibilita o exercício corporal, criatividade, oralidade, afetividade, espontaneísmo, entre outras possibilidades.

De acordo com Bertoldo e Ruschel (2003, p. 84) “o brincar é algo tão espontâneo, natural, tão próprio da criança que não haveria como entender sua vida sem brinquedos”. É preciso ressaltar que não é apenas uma atividade social, educacional e cultural. Na verdade, o brincar representa um fator de grande importância na socialização das crianças, é brincando que o ser humano se torna apto a viver numa ordem social e em um mundo cultural simbólico.

O ato de brincar é importante, terapêutico, fonte de prazer e diversão e ao mesmo tempo de conhecimento. É por meio da atividade do brincar que as crianças preparam-se para a vida, adquirindo a cultura do meio em que está inserida, aprendem a competir, cooperar, dividir, criar, transformar, interagir e passa conviver como um ser social.

Quanto aos significados atribuíveis a essas atividades, podemos dizer que os termos jogos, brinquedos e brincadeiras são palavras intimamente ligadas, devido a esse fato torna-se difícil explicá-las, pois são atribuídas várias definições que se diferenciam de acordo com o conhecimento de cada pessoa que esteja envolvida ou não na ação.

De acordo com o dicionário Aurélio (1988: 79-300)

Jogo – 1. Atividade física ou mental findada em sistema de regras que definem a perda ou ganho; 2. Passatempo; 3. Jogo de azar; 4. Ação de jogar.

Brinquedo – 1. Objeto para as crianças brincarem; 2. Jogo de criança; brincadeira.

Brincadeira – 1. Ato ou efeito de brincar; 2. Brinquedo; 3. Entretimento, passatempo, divertimento, brincadeira; 4. Gracejo, pilhéria.

Para Brougère (2000) a palavra jogo refere-se ao “brincar” quando se trata de atividade lúdica infantil, significa diversão, brincadeira. O brinquedo consiste em um objeto que a criança manipula livremente, sem estar condicionada às regras ou princípios de utilização de outra natureza, sua função é a brincadeira. A brincadeira, por sua vez, de acordo com Cunha, Arruda e Lopes (2009, p. 100) é “o brinquedo em ação, a prática realizada pela criança”. Ela é livre e espontânea e está totalmente ligada com o jogo e com o brinquedo.

Os primeiros questionamentos sobre o brincar não estavam relacionados a jogos, brincadeiras e brinquedos, o que era focado era a cultura. No final do século XIX os

teóricos buscaram compreender como as crianças se relacionavam com o mundo e como produziam cultura, já que a concepção dominante era de que elas não faziam isso. Dentre os teóricos e estudiosos pode-se citar os franceses Henri Wallon e Gilles, Lev Vygotsky, Jean Piaget, e tantos outros.

Wallon quebrou os paradigmas da sua época ao dizer que “a aprendizagem não depende apenas do ensino de conteúdos: para que ela ocorra são necessários afetos e movimento também” (BIBIANO, 2010, p. 13). Com isso, ele afirma que é preciso deixar as crianças se deslocarem livremente, no intuito de fazer novas descobertas. Já Piaget estudou “como diferem as características do brincar de acordo com as faixas etárias”, criando os estágios de desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

As pesquisas realizadas por Vygotsky nos apontam que a produção de cultura dos processos interpessoais, ou seja, as relações do indivíduo dentro de um grupo social. Para ele, o (a) professor (a) é o mediador (a) e responsável por ampliar os conhecimentos das crianças, colocando os elementos desafiadores nas atividades dos pequenos. Brougère defende a ideia de que a brincadeira precisa de um contexto social para ocorrer. Ele considera que a intervenção do (a) educador (a) deve ocorrer para socializar as diferentes maneiras de brincar na turma.

As brincadeiras e jogos envolvem a descoberta e a exploração de capacidades físicas e ajudam a expressar emoções, afetos e sentimentos como alegria, medo, raiva, vergonha, prazer, etc. Guimarães (2003) afirma que o prazer é o resultado do caráter livre, gratuito e pode associar-se a qualquer atividade, a imposição pode retirar o prazer também a qualquer uma. Já segundo o RECNEI, conhecer jogos e brincadeiras é refletir sobre os tipos de movimentos que também é condição para ajudar as crianças a desenvolver uma motricidade harmoniosa (BRASIL, 1988, p.31).

Em se tratando do ambiente das creches e pré-escolas, a ludicidade deve fazer parte do cotidiano das crianças na medida em que pode possibilitar o desenvolvimento de sua criatividade e de sua imaginação. Brincando, a criança vai aprendendo a criar símbolos e expressar formas de se comportar. A teoria froebiliana, que considera o brincar como atividade livre ou como atividades lúdicas na sala de aula devem visar à autoestima e a cooperação entre as próprias crianças, conduzindo-as à criatividade e ao estímulo de suas capacidades.

Dessa forma verifica-se a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, visto que dá sentido a vida da criança, quando bem incorporada à brincadeira pode atingir a vida espiritual, dando alegria, emoção, harmonia e diversão ao seu redor.

Froebel, Lin Kishimoto (apud BERTOLDO, 2003, p.35) afirmam que “a brincadeira é a atividade mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida natural interna no homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo [...]”.

Neste sentido, a criança que brincar sempre com determinação se tornará um ser humano de decisão capaz de lutar e defender seus próprios ideais, realizando assim seus objetivos de forma autônoma.

Através das atividades lúdicas as crianças aprendem espontaneamente, muitas vezes até sem perceber, desenvolvem ações, entendem conceitos, constroem procedimentos, normas, atitudes, valores, aprendem a se comunicar, questionar, participar, socializar com as outras. São extremamente ativas e isso se dá porque as crianças aprendem da forma como mais gostam, que é brincando, e essa atividade é o principal meio de aprendizagem para os (as) professores (as).

Sendo assim, é relevante, a promoção dessas atividades para o desenvolvimento infantil, pois estas favorecem o envolvimento de crianças em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de atividades imaginárias (faz de conta), e têm uma nítida função pedagógica. Como nos diz Cória-Sabini (1997, p.54) “nos jogos de “faz de conta” a criança dos anos pré-escolares aprende a conviver com o mundo e as pessoas de maneira divertida e agradável.” Nesta perspectiva, é por meio dessas vivências de faz de conta que as crianças constroem a formação de atitudes, aprendem a respeitar normas e constroem conceitos acerca de si e do mundo.

“Ao brincar com um tijolinho de madeira como se fosse um carrinho, a criança se relaciona com o significado em questão (a ideia de “carro”) e não com o objeto concreto que tem nas mãos. O tijolinho de madeira serve como uma representação de uma realidade ausente” (OLIVEIRA, 2010, p. 68). O brinquedo imaginário provê assim uma situação de transição entre a ação da criança com objetos concretos e suas ações com significados, ou seja, a criança aprende a separar objeto e significado.

Para Moyles (2002, p.37) “o brincar é a principal atividade da criança na vida, através do brincar ela aprende habilidades para sobreviver e descobre algum padrão no mundo confuso em que nasceu”.

Vale salientar que o brincar no desenvolvimento infantil deve ser vivenciado diariamente pelos (as) educadores (as). É um ingrediente indispensável no relacionamento entre as crianças, bem como uma possibilidade para que afetividade, prazer,

autoconhecimento, cooperação, autonomia, imaginação e criatividade cresçam, permitindo que o outro construa por meio da alegria e do prazer de querer, fazer e construir.

Todos esses aspectos somente serão conduzidos e concretizados pela ação do (a) docente, sendo necessário que o (a) mesmo (a) comece desde os primeiros anos da educação da criança a desenvolver atividades que as envolvam no universo do brincar e aprender. É relevante que desde a tenra idade a criança seja estimulada com jogos, brinquedos e brincadeiras, adequadas a sua idade, que precisam acima de tudo causar satisfação e segurança. Em relação a isso, Cunha, Arruda e Lopes (2009, p. 104) afirmam que “os jogos, brincadeiras e brinquedos escolhidos para as crianças, além de terem que ser adequados a sua faixa etária, precisam oferecer segurança e estimular o desenvolvimento das mesmas”.

O (a) educador (a) deve ter em mente que a atividade lúdica na educação infantil é um dos melhores percursos para atingir a aprendizagem do (a) aluno (a), no entanto é preciso propor situações desafiadoras que façam sentido para as crianças e valorizem os seus esforços em superar limites.

Podem-se construir conhecimentos a partir de jogos, brinquedos e brincadeiras? Na visão sócio-interacionista do desenvolvimento infantil, a construção do conhecimento se dá pela interação da criança com outras pessoas e com o ambiente. Sendo assim, jogos, brinquedos e brincadeiras possibilitam novos tipos de relações e proporcionam a criação de situações imaginárias inserindo-as no universo cultural que a rodeia.

Desse modo, é imprescindível verificar a importância do brincar no processo educativo das Instituições de Educação Infantil. É necessário efetivar a ludicidade no contexto escolar, no qual o ambiente se tornará mais agradável e desejado pelos pequenos, propiciando-lhes um pleno desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades.

Além de tudo, torna-se necessário que o (a) professor (a) aprenda a preservar e respeitar as necessidades das crianças de brincar, considerar sua faixa etária e seu desenvolvimento maturacional. Segundo Freinet [...] “o trabalho pedagógico deve ser dinâmico, partir do conhecimento que a criança domina, respeitar o seu ritmo, para que ela atinja a plena realização do seu potencial” (ELIAS, 2004, p.39).

Neste sentido, cabe ao (a) professor (a) que atua na Instituição de Educação Infantil proporcionar um ambiente cujos espaços e tempo sejam organizados para o brincar, oferecendo objetos e brinquedos, estimulando a fantasia das crianças. Para a sua ação educativa, o (a) educador (a) deve levar em conta os conhecimentos que as crianças trazem consigo das mais variadas experiências sociais vividas no seu cotidiano.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DOCENTE

Este estudo descritivo teve como perspectiva verificar as atividades lúdicas na turma do berçário. A proposta foi desenvolvida na Creche Professor Clodomiro Leal, localizada na Rua Manoel Tavares, nº 125, Bairro Santa Luzia, no município de Alagoa Nova – Paraíba, no período de abril a maio de 2011, no turno da tarde, com uma turma composta por 15 crianças de 6 meses a 2 anos de idade. Adotamos a observação sistemática qualitativa e reflexiva e o diário de campo como instrumento de coleta de dados, a partir da nossa própria ação, na condição de estagiária e pesquisadora, sendo as atividades planejadas e proposta às crianças, o envolvimento destas, alvo das nossas observações. O projeto aplicado neste campo desenvolveu-se a partir das seguintes atividades: roda de conversas, dinâmicas, exploração de brinquedos, aplicação de jogos e brinquedos e exploração de músicas e danças.

Durante nossa atuação na condição de estagiária e pesquisadora tentamos propiciar aos bebês atividades relevantes para o seu desenvolvimento integral, com o intuito de vivenciar e mostrar as várias possibilidades de se trabalhar o lúdico com crianças de 0 a 2 anos de idade, fazendo assim a mediação entre o ensino e o brincar.

Durante todos os encontros que tivemos com as crianças, ao iniciar o projeto, desenvolvemos rodas de conversas ou dinâmicas. Inicialmente procuramos fazer questionamentos em relação ao conteúdo a ser explorado através do uso dos brinquedos, ao mostrar-lhes estes perguntávamos (você gosta de brincar? de que brinquedo? qual nome do brinquedo que você mais gosta? etc). Percebemos então o quanto o diálogo é significativo e promove uma maior aproximação entre o (a) professor (a) e os bebês até mesmo aquelas crianças tímidas e isoladas participavam das conversas e dinâmicas (como: brincadeiras e jogos) de forma espontânea. Deste modo, as atividades envolvendo conversas diárias, favorecem o desenvolvimento da oralidade, a confiança, interação, além de criar laços afetivos, seja na hora da acolhida, da alimentação, do banho, na realização das atividades, na troca de fralda, no brincar ou em qualquer circunstância.

A criança encontra-se no cercadinho brincando, quando vou entregar a mamadeira cumprimento-a perguntando se ela gosta de brincar, ela chora e aponta para debaixo do cercadinho. Então olho e noto que um dos brinquedos havia caído: sua boneca caiu?! Então pego a boneca a entrego e ganho de recompensa um belo sorriso e um grito entusiasmado, a deito e lhes entrego sua mamadeira. (DIÁRIO DE CAMPO, abril/maio de 2011).

É preciso lembrar que desde o nascimento, já começam a ser construídos sistemas de comunicação entre bebês e seu entorno social por meio de choros, sorrisos, gestos, etc. o que vale dizer que a tentativa de comunicar-se, ou seja, de falar é muito precoce.

Podemos dizer que sem a roda de conversa e as dinâmicas nós não teríamos ganhado a confiança, bem como não teríamos nos relacionado tão bem com os bebês. No início dos encontros chegamos a verificar que a turma tinha um pouco de medo, receio e desconfiança, mas através das referidas acolhidas, tornou-se um ponto de partida para um bom relacionamento, o que gerou um laço de afetividade muito grande até que chegou o ponto de a estagiária ser chamada de “mãe”, o que facilitou o desenvolvimento das atividades propostas.

As atividades com as cantigas de roda (o cravo e a rosa, atirei o pau no gato e ciranda cirandinha, entre outras) eram realizadas diariamente. Após a acolhida fazíamos um grande círculo e cantávamos a música escolhida para aquele dia, inicialmente cantávamos a música sem som e depois com o som e a imagem (DVD), e eles (as) nos acompanhavam cantando e dançando, uma vez que, algumas dessas cantigas faziam parte da rotina das crianças, por exemplo, na hora de arrumar os brinquedos. Durante a brincadeira de roda e apreciação do som das músicas, as crianças ficavam super empolgadas e participativas, tanto individualmente como coletivamente, tornando sempre momentos de prazer, diversão, emoção e conhecimento.

Conforme Bertoldo e Ruschel (2003, p. 89)

No trabalho com a música ocorre um processo de troca, partilha e confronto e negociação, gerando momentos de desequilíbrios, e equilíbrio e propiciando novas conquistas individuais e coletivas. Constatamos, então, que a ação do brincar é fonte de prazer e ao mesmo tempo de conhecimento.

Através das músicas as crianças se comunicam, se divertem, relaxam, interagem, aprendem e se conhecem, além de estimular a percepção auditiva e o gosto pela música. A criança vai construindo seu conhecimento do mundo, de modo lúdico e durante estes momentos verificamos que as crianças puderam se expressar tanto com a voz quanto com o corpo, através da dança. Ouvir músicas e dançar é sempre momento de felicidade para todas as crianças

O bebê tem oito meses de idade, já engatinha por todos os espaços da sala, ao ouvir e ver as imagens na televisão dança e pula sentada, faz gestos com as mãos quase ficando em pé de tanta emoção. outra de meses segura o berço e se levanta do chão e fica batendo os pés e as mãos sem parar, grita entusiasmado, outro com sete meses

fica sentado bastante concentrado, por vários minutos, assistindo o DVD dando vários sorrisos, depois se levanta e fica balançando a cabeça e faz movimento com os braços, outra de 1 ano e 9 meses ficou o tempo todo tentando imitar os gestos das professoras.

Neste momento pudemos estimular a afetividade, oralidade, autonomia, dentre outras. A criança através do lúdico se expressa, se comunica, se desinibe, interage com o grupo, expressa sentimentos, emoções e conhecimentos.

Outra atividade realizada foi a brincadeira de faz de conta, quando distribuímos diversos bonecos e bonecas da própria instituição e pedimos que cada criança cuidasse daquele brinquedo como se fosse seu (a) filho (a), depois eles deveriam trocar o brinquedo com os (as) coleguinhas. Durante esta brincadeira de faz de conta, os bebês participaram ativamente, isso era visível na serenidade do brincar na forma como eles (as) valorizavam aquele momento, através do sorriso, criatividade e gestos. “A criança pega a boneca e começa a balançar de um lado para outro cantando: ah, ah, ah, ah, ah, ah, tira a chupeta da boca e coloca na boca do brinquedo, outro faz vários carinhos no boneco abraça e beija” (DIÁRIO DE CAMPO, abril/maio de 2011). Neste momento pudemos trabalhar atitudes de carinho e afetividade.

De acordo com Winnicott (2003, p. 88)

Através do lúdico a criança realiza aprendizagem significativa. Assim podemos afirmar que o jogo propõe a criança um mundo do tamanho de sua compreensão, no qual ela experimenta várias situações, entre elas o fazer comidinhas, o limpar a casa, o cuidar dos filhos, etc.

Na brincadeira de faz de conta a criança estabelece relação com o meio social que vive, resgatando experiências e ensaiando os papéis sociais existentes. O ato de brincar proporciona às crianças relacionarem as coisas umas com as outras, e ao relacioná-las é que elas constroem o conhecimento.

Outro momento bastante significativo foi à apresentação de fichas grandes com figuras diversas de brinquedos que fazem parte do cotidiano das crianças, para tentar nomeá-las. Ao apresentar as imagens, as crianças demonstraram interesse e curiosidade por tratar-se de desenhos coloridos.

Os bebês observam as imagens, e nomeiam de acordo com suas experiências, quando veem o desenho da bola, falam boa ou gol, a boneca, falam neném ou bebê, o carinho, falam cao, o cavalinho de pau, falam alo ou caralo (DIÁRIO DE CAMPO, abril/maio de 2011).

Esta atividade contribuiu para aumentar o vocabulário da criança, o repertório visual, favorecendo o desenvolvimento da linguagem. No decorrer desta atividade percebeu-se que os bebês deram respostas imediatas, já os bebês de sete, oito e nove meses de idade, observaram as imagens e queriam pegar foi quando oportunizamos um momento que todos puderam pegar, alguns pegaram com a mão sentindo a textura, outras colocavam as fichas na boca.

Outra linguagem que veio contribuir para um bom desenvolvimento do projeto foi a linguagem artística, através das artes visuais (a marca das mãos). Com o auxílio da professora titular, as crianças eram levadas em pequenos grupos até a mesa, sob a mesa estavam várias tintas de diversas cores, apresentamos todas as cores uma por uma e espontaneamente eles (as) escolham uma tinta.

A mão da criança era pintada e em seguida colocada sobre a folha, tirava a mão e abaixo da imagem escrevemos o nome de cada uma. No momento de pintura das mãos duas crianças colocaram a mão na boca, três passaram sob o próprio corpo, duas colocaram a mão na parede, fazendo o mesmo processo que acabaram de fazer e uma chora se recusando a pintar a mão (DIÁRIO DE CAMPO, abril/maio de 2011).

Em seguida, sentamos no chão, as crianças se aproximaram, algumas ainda distantes são chamadas a fazer parte do grupo. As páginas são apresentadas, mostrando as mãos de cada um (a) dizendo o nome do autor, ao final construímos um mural, o qual ficou exposto na sala. Nesta atividade pudemos entrar em contato com as cores, trabalhar a motricidade fina, o cognitivo e o reconhecimento do próprio nome e os nomes das outras crianças, contribuindo para o desenvolvimento da identidade, de forma lúdica e prazerosa.

De acordo com o RECNEI (BRASIL, 1998, p. 85) [...] “as artes visuais são linguagens e, portanto, umas das formas importantes de expressão e comunicação humana”. Através das artes visuais (pinturas, colagens, rabisco, desenho), as crianças aprendem e desenvolvem várias linguagens entre elas, a imaginação, criatividade e expressar sua compreensão acerca do que lhes é proposto.

Na atividade com massinha de modelar foi delimitado um espaço no chão como cercadinho, entregue massinha de modelar às crianças, que iam manuseando de acordo com sua criatividade e experiência.

As crianças recebem a massinha de modelar e começam a manusear. após um bom tempo uma criança de 2 anos de idade se aproxima da auxiliar da professora diz “mãe” oh meu “caralo”. Outra de 1 ano e seis meses de idade vem em minha direção e mostra uma bolinha e fala “docinho” tia, outras manusearem constantemente as

massinhas e algumas as colocam na boca (DIÁRIO DE CAMPO, abril/maio de 2011).

Nesta atividade as crianças interagiram umas com as outras e com as professoras e isto contribuiu para o desenvolvimento da criatividade, imaginação e percepção tátil. Outra atividade que as crianças gostaram e se envolveram, demonstrando total satisfação e prazer, foi com a brincadeira do brinquedo do tipo encaixe e monta-monta. Na atividade, as crianças foram deixadas livres com as peças para manuseá-las, as quais demonstraram bastante concentração, encaixando e montando as pecinhas o que veio favorecer o desenvolvimento da coordenação motora grossa das crianças. Todas elas se divertiram pegando nos brinquedos, experimentando com a boca, sentindo a textura das peças, imaginando e criando.

De acordo com Brandão, Melo e Mota (2009, p. 41)

Os brinquedos e brincadeiras dizem muito sobre a criança, refletindo sua estrutura mental, cognitiva e afetiva. O brincar por ser uma situação que envolve prazer e favorece o relaxamento, elimina a tensão e estimula a criatividade, o desafio, a ousadia, torna-se do ponto de vista psicológico um fator positivo para o desenvolvimento.

O brincar é, por isso, indispensável nas Instituições de Educação Infantil (IEI), favorece na formação geral e desenvolvimento da criança. É fundamental realizar cotidianamente atividades lúdicas, porque brincando a criança aprende a criar, dividir, dialogar, regras e desenvolve diversas linguagens, a imaginação.

Outra atividade realizada foi a contação de história através da utilização do avental de fantoches. A contação de história dos Três Porquinhos foi realizada no cantinho da leitura, na própria sala de aula. À proporção que a história ia sendo contada no cenário os personagens surgiam e iam sendo pregados no avental. As vozes dos personagens iam se diferenciando de acordo com cada um deles. As crianças adoravam este momento de contação de histórias, visto que esta prática é oportunizada todos os dias pela professora. A turma ficava bastante atenciosa, mas por se tratar de fantoches as crianças queriam pegar e algumas do grupo ficaram dispersas, ao termino da contação todas puderam pegar e manusear os fantoches.

A maioria dos bebês escutava e observava atenciosamente a história contada, alguns não conseguiam se concentrar querendo o tempo todo pegar os fantoches. Ao final têm seus desejos realizados, outras imitam as vozes realizadas pela professora (DIÁRIO DE CAMPO, abril/maio de 2011).

Esta atividade foi realizada com o intuito de instigar o gosto pela leitura, de forma lúdica, prazerosa e natural, relacionar-se com as crianças, favorecer o desenvolvimento da criatividade, oralidade, imaginação e curiosidade. “É na relação lúdica e prazerosa da criança

com a obra literária, onde sonho e imaginação se misturam numa realidade única, que temos possibilidade de vivenciarmos junto às crianças pequenas a leitura por prazer” [...] (BRANDÃO, 2009, p. 120). Assim, é importante que desde bebê, a criança seja estimulada com a contação e leitura de histórias de forma lúdica, o que irá ajudar a criança não só aprender a ler e escrever, mas desenvolver suas habilidades de cantar, dramatizar, declamar, de sonhar, pintar, contar histórias, além de favorecer o reconhecimento dos próprios medos, anseios, necessidades e sonhos.

Na atividade com jogos educativos, as crianças se divertiram muito, numa mesa estavam a sua disposição diversos dominós de figuras, jogos de montar e de encaixe, jogo da memória, quebra-cabeça de animais. Esta atividade desenvolveu-se com a mediação da professora, os pequenos tentaram montar, encaixar, criar formas, observar a geometria dos brinquedos, as cores e diferenciar as figuras presente nos dominós.

Uma das crianças pega o dominó de figuras, se debruça no chão e começa a observar atentamente e concentrada. Após alguns minutos começa a olhar a figura do cachorro e ao mesmo tempo imita o seu latido. Outra de 2 anos pega algumas formas geométricas e encaixa corretamente no brinquedo. Outra encaixa várias pecinhas e diz que é um “cao” (carro). Divertiram-se, interagiram umas com as outras e com a educadora, sorriram e aproveitaram muito aquele momento de prazer e diversão (DIÁRIO DE CAMPO, abril/maio de 2011).

Ao término do desenvolvimento deste projeto consideramos que em quase todos os momentos os objetivos propostos foram alcançados. Nas atividades realizadas notamos o envolvimento das crianças de forma significativa. Desta forma é de suma importância um trabalho pedagógico que contemple o ato de brincar no berçário, tendo em vista que os bebês são seres históricos, ativos, participativos e capazes de aprender principalmente através da atividade lúdica, que é o meio de expressão e forma de conhecimento mais acessível. A partir desse pressuposto, acreditamos que a criança vai construindo seu conhecimento do mundo de maneira lúdica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa nos possibilitou observar, acompanhar, favorecer e aprender sobre o desenvolvimento integral das crianças, a partir das atividades lúdicas realizadas em um berçário da unidade de educação infantil, campo da pesquisa.

Para tanto, durante a realização das atividades lúdicas levou-se em consideração todos os aspectos do desenvolvimento infantil, como: o social, o cultural, o físico-motor, o psicológico, dentre outros. Sendo assim, acreditamos que por meio das atividades lúdicas a criança internaliza experiências e conhecimentos que favorecem o seu desenvolvimento, seja ele físico, social e cultural. O que faz do brincar um elemento essencial nas salas de aula das creches e pré-escolas, é ser capaz de possibilitar que as crianças desenvolvam suas capacidades inatas, tenham aproximação com o objeto de conhecimento, com as pessoas e com o meio em que estão inseridas.

A realização de atividades pedagógicas com crianças de 0 a 2 anos deve considerar o ato de cuidar e o de educar como aspectos indissociáveis e levar em consideração que os bebês são seres sociais em pleno desenvolvimento, que aprendem, produzem, participam e se comunicam desde o nascimento.

Diante desta perspectiva, ao realizarmos atividades pedagógicas que enfatizavam o ato de brincar compreendemos a importância de respeitar a maturidade, o ritmo de cada uma, suas singularidades e suas respectivas faixas etárias. Percebemos também, o envolvimento das crianças de forma espontânea e prazerosa.

A grande dificuldade encontrada foi com relação aos recursos materiais para realizar as atividades como, por exemplo: a falta de jogos, brinquedos, entre outros materiais didáticos, e um espaço físico mais amplo e propício para os bebês ficarem à vontade para se movimentarem.

Em síntese, para a realização de atividades lúdicas no berçário que contribuam de forma significativa no desenvolvimento dos bebês, é essencial que o (a) professor (a) conheça e reflita acerca das fases do desenvolvimento infantil, das teorias ligadas ao processo histórico, social, cultural e pedagógico, assim como as necessidades da infância, no intuito de auxiliar a prática pedagógica realizada nas Instituições de Educação infantil. Isto possibilitará que o educador (a) conheça e valorize os conhecimentos e experiências trazidas pelas crianças para desta forma vê-las como seres pensante, ativos, participativos e sociais.

Este estudo contribuiu de forma significativa para mudar o nosso olhar acerca da educação infantil e especificamente do berçário, principalmente, no que diz respeito, à formação do (a) professor (a) e às necessidades inatas das crianças.

Deste modo, verifica-se a importância de um (a) docente qualificado (a) no ensino infantil que se tornará a base estrutural para o desenvolvimento global da criança, devendo ser dedicado (a), comprometido (a), responsável e acima de tudo gostar do que faz. Portanto, afirmamos que a presença de práticas pedagógicas que envolvam a ludicidade é fundamental

para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças menores de 2 anos de idade, podendo esta contribuir de forma eficaz em sua oralidade, sociabilidade, psicomotricidade dentre outros aspectos.

Enfim, o estágio foi um espaço de enriquecimento de conhecimento para as crianças do berçário, bem como para nós, enquanto estagiária/pesquisadora e professora por termos a possibilidade de estarmos junto às crianças trocando conhecimentos, tornando o processo de ensino e aprendizagem algo recíproco.

REFERÊNCIAS

- ANGOTTI, M. (org.). **Educação infantil: para que, pra quem e por quê?** Campinas: Alínea, 2006.
- AURÉLIO, Buarque de Holanda Ferreira. **Minidicionário Aurélio**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, p. 79-300.
- BARROS, Aidil J. da S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BERTOLDO, Janice e Ruschel, Maria Andréia de Moura. *O brincar: jogo, brinquedo e brincadeira uma revisão conceitual*. Campina Grande: UEPB, 2003, p. 83-89. (Coleção de textos didáticos/UEPB)
- BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- BIBIANO, B. A. A teoria da diversão. In: _____. **Nova Escola: hora de brincar**, nº 33, São Paulo, set. 2010: Abril, p. 12-15. (Edição Especial)
- BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. 3 v. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos da psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária 2003.
- BRANDÃO, Soraya M. B. de A. O livro literário na Educação Infantil: ressignificando a prática pedagógica. In: __ Melo, Glória M. L. de S; MOTA, Marinalva (Orgs.) **Ser criança: repensando o lugar da criança da educação infantil**. Campina Grande: EDUEPB, 2009.
- BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2000.
- CÓRIA – SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do Desenvolvimento**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1997.

CÓRIA – SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento: a criança de zero a seis anos.** São Paulo: Ática, 2003.

CUNHA, B. B. CABRAL; L. B. A. descoberta do mundo nos anos iniciais: como a criança aprende. In: Melo G. M. L. de S.; Brandão, S. M. B de A; Mota, M. da S. (orgs). **Ser Criança: respeitando o lugar da criança na educação infantil.** Campina Grande: EDUEPB, 2009.

CUNHA, Betânia Borges; CABRAL, Lidiane Bezerra. A descoberta do mundo nos anos iniciais: como a criança aprende. In: MELLO, Glória Maria Leitão de Souza, BRANDÃO, Soraya Maria Barros Almeida, MOTA, Marinalva da Silva. (organizadoras.). **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil.** Campina Grande – PB: EDUEPB, 2009.

CUNHA, Rosana Cabral de; ARRUDA, Roselita Elias Clementino; LOPES, Wênia da Silva. Brinquedo e desenvolvimento infantil: uma relação necessária. In: MELLO, Glória Maria Leitão de Souza; BRANDÃO, Soraya Maria Barros Almeida; MOTA, Marinalva da Silva. (organizadoras.). **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil.** Campina Grande – PB: EDUEPB, 2009, p. 97-107.

Constituição Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/vivil03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acessado em 04/01/2012

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Celestin Freinet: Uma pedagogia de atividade e cooperação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FERREIRA, Isabel M. **Creches e pré-escolas no Brasil.** São Paulo: Cortez. FCC, 2001.

FERREIRA, Simone de Oliveira. **A Prática pedagogia em Berçário.** Campina Grande 2011.

GOMES, M. O. **Formação de professores na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2009.

GUIMARÃES, Maria C. Pensar a educação de crianças de 0 a 3 anos em ambiente de educação coletiva. In: Revista criança. N° 46, MEC, dezembro de 2008.

MOYLES, J. R. O. O brincar e a aprendizagem. In: _____. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil.** Porto Alegre: Artemed, 2002, p. 31-45.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SHANCES, Emilia, **Creche: realidade e ambigüidade.** 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

WINNICOTT, R.L. **Educação Infantil: Prática pedagógica.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.